

EXPECTATIVAS DO WWF PARA O RELATÓRIO ESPECIAL DO IPCC SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL DE 1.5°C

Setembro 2018



As descobertas científicas relacionadas a um aumento médio de 1,5°C na temperatura da terra é um dos assuntos prioritários para a rede do WWF.

A rede WWF se engajou no processo de revisão do Relatório Especial do IPCC sobre o Aquecimento Global de 1,5 °C e consideramos isso um importante insumo para o Diálogo de Talanoa em 2018, um processo nas negociações climáticas da ONU que busca apoiar o aumento das ambições do Acordo de Paris antes de 2020.

Neste documento, o WWF descreve nossas expectativas de conteúdo e processo para o Sumário para Tomadores de Decisão (SPM, em inglês) do Relatório Especial.

Conteúdo

O SPM deve refletir as principais mensagens presentes no Relatório Especial, que contém as evidências científicas mais recentes sobre o tema. Assim, é importante que o SPM destaque que:

- Alternativas políticas e individuais, que levam a reduções de emissões, estão disponíveis e mostram que é possível não ultrapassar o aquecimento global em 1,5 ° C.
- Os dados científicos que surgem a respeito de 1,5 °C reforçam a importância de cortes rápidos e profundos nas emissões de gases do efeito estufa - 40-50% até 2030 e líquido zero até 2050 - porque a ação antecipada aumenta a chance de limitar o aquecimento global a 1,5° C:
 - É necessária uma transformação em toda a economia - sistemas energéticos, terrestres, urbanos e industriais. Precisamos reconhecer que isso é um desafio, já que a escala da mudança necessária é sem precedentes, exceto em alguns setores. Tal transformação exigirá uma transição justa do estado atual para um consistente com 1,5 ° C.
 - É necessária uma transformação em muitas sociedades, pois mudanças de comportamento e escolhas de estilo de vida são importantes para reduzir as emissões.
 - É necessária uma ação antecipada reforçada porque os compromissos atuais dos países (as NDCs, sob o Acordo de Paris) são insuficientes para limitar o aquecimento global em 1,5 °C.
 - É crucial que diferentes atores desempenhem seu papel - incluindo países, governos subnacionais e demais atores não estatais.
- A estabilização da temperatura média global da superfície requer emissões nulas de CO₂ até 2050 e a diminuição do forçamento radiativo total de outras forças antropogênicas.
- As estimativas do orçamento global de carbono aumentaram desde o AR5 por várias razões – casos de definição e de referências - e existem razões científicas específicas para isso.
- Será necessária a remoção de dióxido de carbono, além dos cortes de emissões rápidos e profundos.
 - Medidas do lado da demanda e cortes rápidos e profundos das emissões podem reduzir a dependência de abordagens tecnológicas mais arriscadas e não comprovadas para a remoção de dióxido de carbono.
 - As opções de remoção de dióxido de carbono terrestre podem ter benefícios além da mitigação climática.
- Um mundo de 1,5 °C é mais perigoso que o presente, mas mais seguro que um mundo de 2 °C em termos de impactos climáticos; e com níveis mais altos de aquecimento global seria ainda pior. Portanto, o SPM deve mostrar que:
 - Já estamos vendo os impactos induzidos pelo clima no atual aquecimento global de ~ 1 °C e que as nações concordaram em limitar o aquecimento global a 1,5° C.
 - 1,5 °C tem um risco substancialmente menor de impactos induzidos pelo clima para a natureza do que 2° C – ex: no continente, nos oceanos e nas regiões polares.
 - Há um aumento substancial nos extremos entre os dias atuais e um aquecimento global de 1,5 °C e 2 °C, com danos associados a comunidades, economias e ecossistemas em todo o mundo.
- Cenários de picos de temperatura têm riscos mais altos para pessoas e natureza do que os cenários que sempre permanecem abaixo de 1,5 ° C de aquecimento.
 - Aumentos muito superiores a 1,5 °C são piores para a natureza e para as pessoas - podendo ter impactos irreversíveis em algumas espécies, ecossistemas e em suas funções ecológicas e

serviços para os seres humanos.

- O aumento da temperatura acima de 1,5 °C tem maiores impactos e leva a uma maior dependência na remoção de dióxido de carbono.
- A adaptação às mudanças climáticas já é necessária e continuará a ser necessária no atual aquecimento global de ~ 1 °C:
 - Mais e maiores riscos climáticos inter-relacionados são projetados para 1,5 °C de aquecimento global e ainda mais a 2 °C, e temperaturas mais altas reduzem as opções de adaptação.
- Existem limites para adaptação, particularmente para países costeiros e de baixa altitude, e para ecossistemas altamente sensíveis, como recifes de corais e regiões polares.
 - Limites para adaptação e perdas associadas existem em todos os níveis de aquecimento global e crescem com o aumento da temperatura.
- Os impactos de 1,5 °C impactarão mais duramente as comunidades pobres e vulneráveis, afetando, assim, o desenvolvimento sustentável.
 - Níveis de desenvolvimento e escolhas feitas são fatores cruciais na determinação dos impactos das mudanças climáticas.
 - Existem caminhos consistentes com 1,5 °C que possuem altas sinergias e baixas contrapartidas em relação ao desenvolvimento sustentável e aos ODS e podem ser alcançados com alto crescimento econômico.
- O enquadramento de custos e benefícios precisa fornecer informações equilibradas para ajudar os tomadores de decisão:
 - Esse contexto é importante se comparados os custos para trajetórias consistentes de 1,5 °C e 2 °C - os custos de redução por si só podem ser enganosos, pois não mostram custos totais como os de inação (por exemplo, impactos evitados) ou menor crescimento projetado com maior aquecimento global.
- Melhorias em muitos aspectos são necessárias para limitar com sucesso o aquecimento global a 1,5 °C e para se adaptar aos impactos das mudanças climáticas. Elas incluem:
 - Cooperação internacional.
 - Investimento e fortalecimento da capacidade institucional tanto de países quanto de atores não-estatais.
 - Mudança nos fluxos financeiros.
 - Inovação e transferência tecnológica.
 - Mudanças de comportamento e estilos de vida das pessoas.
 - Consideração dos impactos na natureza.

Processo

Esperamos que o SPM seja aprovado como previsto em outubro no IPCC48 na Coreia e que, na mesma ocasião, o relatório citado seja aceito, para garantir que as informações científicas mais recentes e relevantes para a criação de políticas sejam inseridas no Diálogo de Talanoa na COP24, da UNFCCC, em dezembro.

Isso ajudará a informar os países sobre a importância de elevar as ambições dos compromissos do Acordo de Paris antes de 2020.

Conclusão

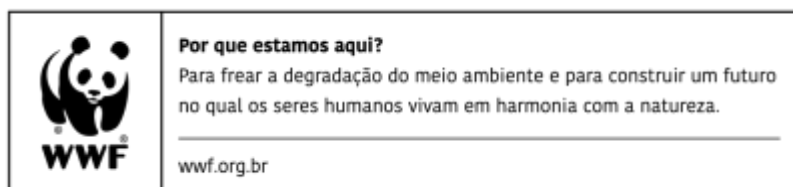
O WWF é uma organização observadora comprometida com o IPCC.

Em outubro, nos juntaremos a outros observadores na sessão do IPCC48 na Coreia para destacar que as informações acima devem ser enfatizadas no SPM.

Nosso objetivo é garantir que governos, empresas e a sociedade possam tomar ações cientes das melhores informações científicas, mostrando que 1,5 °C é mais seguro do que temperaturas mais altas e que nossas escolhas podem fazer a diferença.

O WWF apoia a forte ação de governos nacionais e atores não-estatais (investidores, cidades, empresas, governos regionais e locais) e cidadãos.

Devemos trabalhar juntos e fazer escolhas que reduzam as emissões de maneira consistente com um caminho de 1,5 °C para limitar os impactos prejudiciais das mudanças climáticas.



Para mais informações:

Dr Stephen Cornelius

Chief Advisor-Climate Change, WWF-UK
SCornelius@wwf.org.uk

Dr Fernanda Viana De Carvalho

Global Policy Manager,
WWF Climate & Energy Practice
fcarvalho@wwfint.org

Dr Christopher Weber

Global Climate & Energy Lead Scientist,
WWF Global Science
chris.weber@wwf.org